



FACULDADES NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

FELIPE SALDANHA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ODONTOLOGIA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA-PB

2023

FELIPE SALDANHA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ODONTOLOGIA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia.

Orientador: Prof. Esp. Marcos André Azevedo da Silva

JOÃO PESSOA-PB

2023

O47p

Oliveira, Felipe Saldanha de

Papel da odontologia legal na identificação humana: uma revisão integrativa / Felipe Saldanha de Oliveira. – João Pessoa, 2023.

26f.; il.

Orientador: Prof^o. Marcos André Azevedo da
Silva.

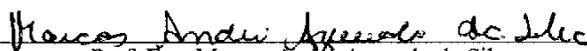
FELIPE SALDANHA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ODONTOLOGIA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

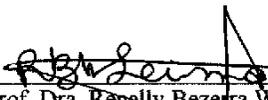
Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-dentista.

João Pessoa, 06 de junho de 2022.

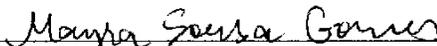
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Marcos André Azevedo da Silva
Faculdades Nova Esperança



Prof. Dra. Renally Bezeira Wanderley e Lima
Faculdades Nova Esperança



Prof. Dra. Mayra Sousa Gomes
Faculdades Nova Esperança

À minha família, pelo auxílio e incentivo desde o início dessa jornada, e por me proporcionar o melhor e o necessário para o alcance dessa realização.

Em especial ao meu avô Moisés Pereira da Silva (in memoriam), com quem gostaria de ter partilhado dessa conquista em vida, DEDICO.

“Se você quer coisas fáceis, a vida vai ser dura com você. Se você lutar pelas coisas difíceis, a vida vai ser fácil pra você.”

(Silas Lima Malafaia)

RESUMO

A Odontologia legal é uma das áreas das ciências forenses responsável pela investigação de fenômenos psíquicos, químicos e biológicos, relacionados à identificação humana. Para tal, o perito odontolegal faz uso de variadas técnicas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar quais as técnicas mais empregadas pela odontologia no processo de identificação humana. Nele foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados digitais Pubmed, Bireme e Scielo, com estudos publicados nos últimos 05 anos (2018 – 2022). Usou-se os descritores “ForensicAnthropology”; “ForensicSciences”; “HumanIdentification”; “ForensicDentistry” com os critérios de inclusão: estudos que avaliaram o impacto da odontologia legal no processo de identificação humana; estudos que apontaram os métodos mais eficazes de odontologia legal na identificação humana, estudos no idioma português e inglês nos últimos 05 anos e com os critérios de exclusão: estudos que não se refiram à identificação humana através da odontologia legal e estudos realizados em data posterior à proposta desta pesquisa. Os resultados mostraram que a odontologia legal tem uma importância nos casos de desastres em massa em que os resquícios biológicos de cadáveres são escassos, fazendo o uso de técnicas diferentes a depender dos dados disponíveis para se fazer a identificação humana daquele indivíduo. Assim, para a identificação, ela faz uso de análises comparativas dos registros ante mortem e post mortem, reforçando a necessidade de o Cirurgião-Dentista atentar-se para o processo de preenchimento e guarda da documentação odontológica.

Palavras-chave: Antropologia Forense; Ciências Forenses; Identificação Humana; Odontologia Legal.

ABSTRACT

Forensic dentistry is one of the areas of forensic science responsible for investigating psychic, chemical and biological phenomena related to human identification. To this end, the legal dental expert makes use of various techniques. In this sense, the present study aimed to identify which techniques are most used by dentistry in the process of human identification. An integrative literature review was carried out in it, in the Pubmed, Bireme and Scielo digital databases, with studies published in the last 05 years (2018 - 2022). The descriptors “Forensic Anthropology” were used; “Forensic Sciences”; “Human Identification”; “Forensic Dentistry” with the inclusion criteria: studies that evaluated the impact of forensic dentistry on the human identification process; studies that indicated the most effective methods of forensic dentistry in human identification, studies in Portuguese and English in the last 05 years and with the exclusion criteria: studies that do not refer to human identification through forensic dentistry and studies carried out after the proposal of this research. The results showed that forensic dentistry is important in cases of mass disasters in which the biological remains of corpses are scarce, using different techniques depending on the available data to make the human identification of that individual. Thus, for identification, it makes use of comparative analyzes of ante mortem and post mortem records, reinforcing the need for the Dental Surgeon to pay attention to the process of completing and keeping dental documentation.

Keywords: Forensic Anthropology; Forensic Sciences; Human Identification; Forensic Dentistry.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos incluídos na Revisão integrativa.....	21
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ante mortem – Antes da morte.

ABFO - American Board of Forensic Odontology

CFO– Conselho Federal de Odontologia

DNA– Ácido desoxirribonucleico

DVI – DisasterVictimIdentification

Post mortem– Posterior a morte; póstumo.

TC– Tomografia computadorizada

Siwak – Palitos de limpeza dental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
METODOLOGIA	14
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	20
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o registro mais antigo sobre a Odontologia Legal é encontrado na obra “Arte Dentária”, do Cirurgião-Dentista cubano Oscar Amoedo, publicado na França, em 1897. Tal fato se deu devido ao uso das arcadas dentárias na identificação das vítimas do incêndio, que viera ficar conhecido como “Bazar de la “Charrité”. No Brasil, o primeiro registro de obra da área da odontologia legal, é datado em 1924, escrito pelo professor Luís Lustosa Silva, em São Paulo, no qual foi usado de fato o termo “Odontologia Legal”, como é conhecida até os dias atuais¹.

Segundo o Conselho Federal de Odontologia (CFO), a Odontologia Legal é a especialidade que tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos, que podem atingir ou ter atingido o homem, seja vivo, morto ou ossada, mesmo fragmentos ou vestígios, resultando lesões parciais ou totais, reversíveis ou irreversíveis. Essa especialidade tem o intuito de fornecer informações e/ou esclarecer questões pertinentes à odontologia, para a justiça²³.

Dentre as atuações da Odontologia Legal, tem-se a identificação humana, onde, por meio de procedimentos técnico-científicos, individualiza-se um ser, com intuito de identificá-lo. Esta tem destaque na sociedade, pois possibilita que um indivíduo desaparecido seja encontrado, esteja este vivo ou morto⁴.

No Brasil, a busca por tal especialidade se intensificou com a promulgação da lei nº 12.030 de 2009, a qual elenca, no artigo 5, o Perito odontologista como perito criminal. Ademais, legislações como a Lei Nº5.081 de 1966, que no Artigo 6, cita que compete ao Cirurgião-Dentista proceder à perícia odontolegal em fórum civil, criminal, trabalhista e em sede administrativa. E também, resoluções, a exemplo da 63/2005, que no Artigo 64, cita a identificação humana entre as competências do especialista em Odontologia Legal.

Segundo a Polícia Internacional (Interpol), existem três possíveis métodos de identificação humana. Estes são: a papiloscopia, a análise de dados odontológicos e o exame comparativo genético (DNA). Neste cenário, a Odontologia Legal ganha papel de destaque na identificação de corpos carbonizados e desastres em massa. Esta identificação normalmente se dá pela comparação dos registros odontológicos anteriores e posteriores à morte. Esta é uma das justificativas para o correto preenchimento e guarda do prontuário odontológico³.

O presente trabalho foi realizado com o intuito de demonstrar que a odontologia legal tem uma relevância primordial no processo de identificação humana. O objetivo deste estudo

será identificar a recorrência das técnicas odontológicas capazes de fazer a identificação humana.

METODOLOGIA

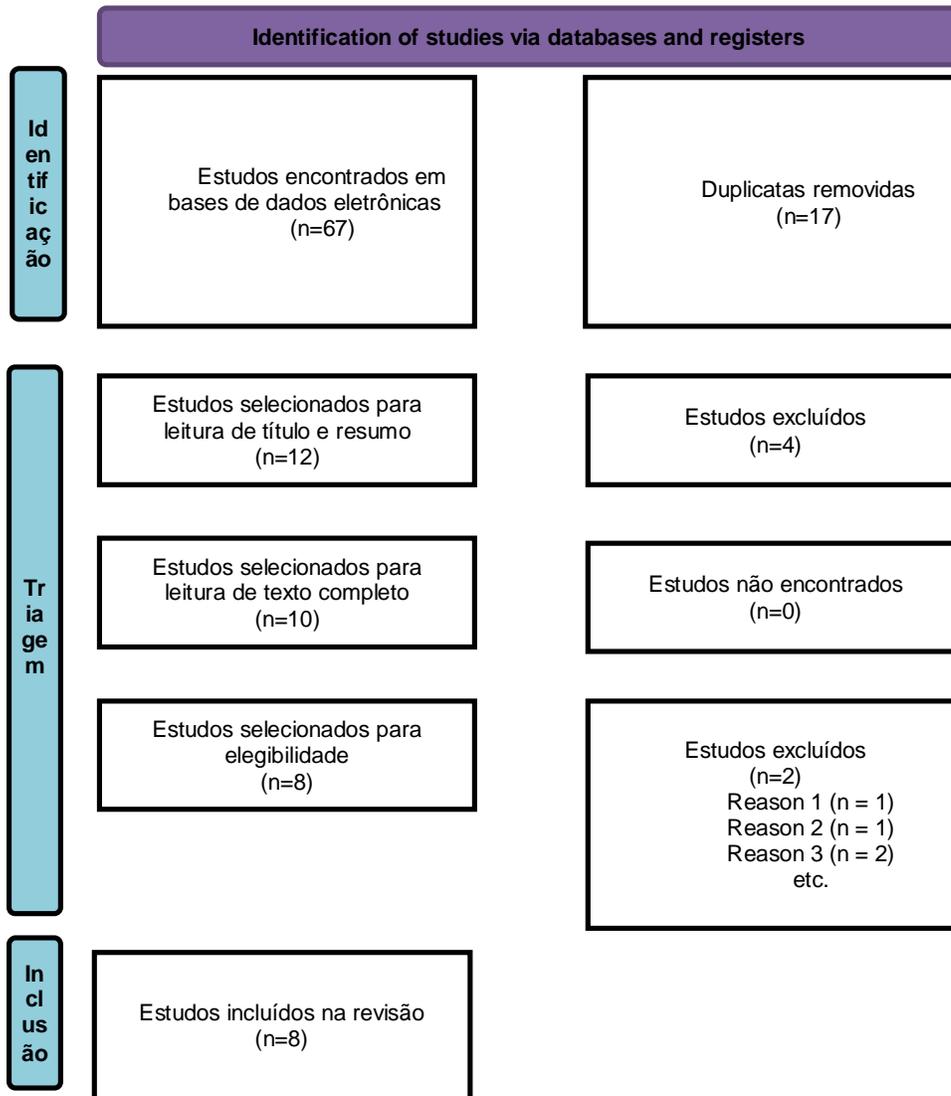
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter qualitativo, que objetivou identificar a recorrência das técnicas odontológicas capazes de fazer a identificação humana. A busca dos artigos foi norteada pelas seguintes questões: quais as possibilidades de atuação, quais as principais técnicas e quais os métodos mais eficazes, utilizados pela Odontologia legal no processo de identificação humana.

A coleta dos dados, que aconteceu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023, nas bases eletrônicas Scielo, PubMed e Bireme, utilizou os seguintes descritores em ciências da saúde: “ForensicAnthropology”, “ForensicSciences”, “Humanidentification”, “ForensicDentistry”, que foram analisados de forma isolados e através dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos trabalhos publicados nos últimos 5 anos (de 2018 a 2022) que respondessem às questões da pesquisa. E foram excluídas as publicações do tipo resumo, dissertações, teses, arquivos não disponibilizados na íntegra e/ou sem relação com temática.

A seleção dos artigos seguiu a seguinte ordem: leitura dos títulos para remoção das duplicatas; análise de título e resumo para categorização ou exclusão; download e análise integral dos arquivos inclusos. Foram incluídos artigos em inglês e em português nesse trabalho. A análise de dados será realizada por uma análise descritiva detalhada dos resultados encontrados nos artigos incluídos.

Fluxograma 1. Estudos inseridos no trabalho.



RESULTADOS

No atual trabalho, as bases de dados PubMed e Scielo apresentaram as maiores quantidades de resultados conforme os critérios de inclusão adotados para a realização dessa pesquisa. A Bireme resultou em artigos interessantes e relevantes, porém optou-se por não usar seus artigos na tabela 1 abaixo por não terem aderido aos critérios de inclusão desse trabalho. A base de dados Pubmed resultou em sete artigos para a tabela abaixo, já a base de dados SciELO resultou em um artigo para contribuição com a tabela abaixo. Ademais, cabe mencionar que, em todas as bases de dados utilizadas a busca com os termos isolados retornou em um número maior de artigos do que o uso combinado de dois e três termos. A tabela abaixo mostra os artigos coletados para essa pesquisa.

Observa-se com os artigos acima que foram publicados entre 2018 a 2022, isto é, são 8 artigos extraídos e separados por meio de fichamento, a ordem da organização é crescente, sendo (2) artigos de revisão sistemática, (1) artigo original, (1) artigo de revisão, (2) estudo transversal e (2) estudo quantitativo. Os artigos selecionados foram lidos por completo, a fim de resultar em melhores dados apresentados, com o intuito de se fazer uma excepcional análise interpretativa.

Na busca da biblioteca da Bireme resultou em 33 artigos com os descritores “ForensicAnthropology”, “ForensicSciences”, “humanidentification”, “ForensicDentistry” usando o operador booleano “AND”. A busca no Scielo resultou em 17 artigos com todos os descritores e o operador booleano “OR”. A busca no PubMed resultou em 17 artigos com todos os descritores usando o operador booleano “AND”. A busca desses descritores foi realizada pelo filtro dos últimos 5 anos de publicação.

Tabela 1. Artigos incluídos na Revisão integrativa.

Título	Autores	Ano	Objetivo	Técnica odontolegal empregada	Conclusão
Papel da odontologia forense na identificação de vítimas de grandes desastres de massa em todo o mundo: uma revisão sistemática.	Prajapati, G. S. S., et al.	2018	Revisar sistematicamente o papel da odontologia forense na identificação de vítimas em desastres em massa.	Viu que os dispositivos protéticos (fixos e removíveis) foram os registros mais utilizados para a identificação em desastres em massa.	Em grandes desastres, devido a pouca quantidade de material residual disponível para análise <i>post mortem</i> , os dispositivos protéticos, que apresentam em sua composição metais e cerâmicas, resistentes a altas temperaturas, tendem a persistir. O que relaciona o êxito de uma identificação humana por parte da odontologia legal, com a correta elaboração e preservação dos documentos odontológicos por parte dos clínicos.
Odontologia legal em DVI: prática atual e avanços recentes.	Forrest, A.	2019	Identificar através da DVI formas para a determinação de identidades das vítimas em um acidente em massa.	Comparação de registros <i>ante mortem</i> e <i>post mortem</i> .	A perspectiva da odontologia Legal por meio de DVI, esta relacionada ao desenvolvimento e guarda de dados 3D (tomografia computadorizada e varredura de superfície).
Antropometria dentária brasileira: identificação humana.	Couto, D. G. G., et al.	2020	Verificar a relação proporcional entre as medidas dentárias entre a estatura e o sexo.	Utilizou a antropometria dentária. E por meio dela conseguiu distribuir os indivíduos em grupos distintos pelo sexo.	As dimensões dentárias são ferramentas válidas para identificar o sexo indivíduo, em casos de ausências de outras evidências que gere essa identificação.

Morfometria computadorizada da área do palato duro e das rugas palatinas: um estudo transversal.	Rosa, G. A. A., et al.	2020	Comparar uma área e uma densidade de rugas palatinas entre faixas etárias e sexos por meio da análise de modelos humanos de gesso palatino.	A pesquisa utilizou a rugoscopia palatina para segregar indivíduos entre faixas etárias e sexo.	Identificou uma redução na área e no tamanho das rugas com o avançar da idade. O que ficou mais evidente para indivíduos entre 51 e 70 anos (menores em extensão e menor área). Podendo esta análise ser utilizada, junto a outras, para identificar a faixa etária do indivíduo, principalmente os de idade mais avançada. As diferenças em relação ao sexo não foram significativas.
Desenvolvimento de um guia radiográfico de implantes dentários para identificação dos tipos de implantes dentários.	Vermeulen, L. S. D., et al.	2020	Identificar as características de forma que individualizam os diferentes tipos de implantes dentários e criar um guia radiográfico de identificação.	Identificou um padrão de ápice, rosca e plataforma dos implantes dentários, que os diferenciam entre si. A aparência radiográfica dos implantes pode ser utilizada como instrumento de identificação, através de uma correspondência positiva.	A presença de implantes dentários nos restos humanos pode garantir o êxito na identificação humana. Está feita através da análise radiográfica, comparando registros <i>ante mortem</i> e <i>post mortem</i> , e identificando nestes a quantidade, localização e tipo de implante, através das características radiográficas dos mesmos.
Melhorando os métodos de registro facial 3D-3D: papel potencial de modelos tridimensionais na identificação pessoal	Gibelli, D. P. P., et al.	2021	Comparar testes 3D correspondentes e testes incompatíveis e propor um novo protocolo melhorado desses	Radiologia facial, precisamente, protocolo de registro 3D-3D de modelos faciais, ou seja, métodos de sobreposição 3D-3D.	Os resultados evidenciam que a morfologia 3D dos rostos pode ser suficiente para identificar seres vivos.

dos vivos.			registros.		
Escovas de dentes como fonte de DNA para gênero e identificação humana - uma revisão sistemática.	Sujatha, G. P. D., et al.	2021	Identificar na literatura a confiabilidade das escovas de dentes como fontes de DNA para identificação de indivíduos.	Pesquisa de DNA presente na escova de dente.	O estudo concluiu que as escovas de dente são uma excelente fonte de DNA para comparação na identificação de indivíduos.
Tecnologia de Radiografia Odontológica/Digital junto com Agentes Biológicos na Identificação Humana.	Yazdania n, M. K. T., et al.	2022	Objetivou identificar na literatura as inovações em odontologia legal para a identificação humana.	Radiografia, escaneamento dentário, técnicas antropométricas, grupo sanguíneo, impressão labial e marcas de mordida.	Não ficou clara a maior eficácia entre as técnicas avaliada. Porém, para a aplicação eficaz de registros odontológicos para identificação humana, são requisitos o correto registro odontológico, preenchimento da ficha clínica, radiografias, fotografias, impressões, impressões, etc.

Fonte: Autor próprio 2023.

DISCUSSÃO

Os artigos encontrados revelaram uma gama de possibilidades de atuação do Cirurgião-Dentista no processo de identificação humana em DVI, entre estes tem-se: antropometria, rugoscopia palatina, radiologia (facial e dentária) e DNA, sendo todas enquadradas como técnicas comparativas de registros AM e PM.

Segundo Forrest, A. (2019) o trabalho da odontologia legal na identificação humana depende de variáveis, como por exemplo a natureza do desastre e o tipo e qualidade dos registros PM e AM encontrados. Em seu trabalho discutiu-se as limitações da odontologia legal, onde em alguns casos, esta pode não ser conclusiva, porém, atua reduzindo/afunilando o campo de busca, eliminando o maior número de possibilidades, para que, esgotadas as atuações do perito odontologista, outras perícias especializadas pudessem atuar na identificação²⁰.

Dentre as técnicas para diferenciação de maneira mais geral, tem-se a antropometria. Couto et. al., (2020), concluíram em seu estudo sobre as técnicas antropométricas que os caninos são os dentes mais dimórficos entre os sexos, o que permite auxiliar na diferenciação entre corpos masculinos e femininos, com um índice de assertiva em torno de 76,5%. O estudo ainda apontou que os caninos inferiores têm resultados melhores para esta diferenciação. Achado que divergiu do autor Vanrell (2019), que apontou os incisivos superiores como os dentes que melhor diferenciam os sexos, sendo mais volumosos no homem e menos volumosos na mulher. Por sua vez, Rosa et. al. (2020), sugeriram que ambos os elementos, caninos e incisivos, poderiam ser utilizados de maneira combinada, e por meio de mais de um método, na diferenciação do sexo^{1, 14, 19}.

Ainda na distinção entre homens e mulheres, o estudo Rosa et al. (2020) apontou peculiaridades em relação às rugosidades palatinas. Estas se apresentam em menor número nas mulheres, porém, apontou uma melhor utilização desta técnica para a estimativa de idade. Segundo o estudo citado, há uma tendência de o palato duro diminuir com a idade, ainda que o paciente seja dentado, principalmente, em pacientes de 51 a 70 anos¹⁴.

Outros estudos apontaram a atuação da odontologia forense de forma específica no processo de identificação humana, a exemplo do estudo de Prajapati et. al (2018), que ao

relatar os métodos de identificação utilizados em desastres em massa em cidades da Croácia, viram em suas análises que os profissionais fizeram uso da investigação de dispositivos protéticos para a comparação AM e PM, visto que o material para a confecção de tais dispositivos resiste a altas temperaturas e normalmente persiste junto aos destroços em um desastre em massa²¹.

Outra maneira mais específica de identificação por meio da odontologia forense, seria através da identificação humana pelo uso, local e tipo de implante dentário. Vermeulen et. al. (2020), observou casos de identificação positiva de restos humanos por meio da morfologia dos implantes (dimensão e características das rocas e das plataformas). O autor concluiu que cada tipo de implante dentário tem características únicas, e que uma análise completa deste dispositivo pode culminar na identificação positiva do indivíduo. Porém, a dificuldade em se propor um protocolo de identificação por meio destes, está no fato de existirem constantes mudanças na anatomia dos implantes por parte dos fabricantes¹⁵.

Em casos mais escassos de informações, seja de anterior ou posterior à morte, pode-se optar pela análise do DNA. Sujatha et. al. (2022) ao revisar meios para a obtenção do DNA anterior à morte, viu que a escova dental se classifica como um ótimo depósito, podendo ser considerada como potencial fonte para obtenção deste material, numa possível análise comparativa. Porém, mesmo com a sua boa capacidade de reter material genético, a escova teve uma avaliação inferior quando comparada a palitos de higiene, visto que os dentífrícios, a composição química das cerdas e a guarda da escova em banheiros, inibem a permanência e qualidade do material genético. Isto pode-se somar ao fato de que as escovas normalmente se apresentam infectadas com bactérias, carregando em si, DNA viral e bacteriano misturado com DNA humano¹⁶.

Outra forma de identificação possível pela odontologia legal é através da queiloscopia, devido às características únicas dos lábios, atuando como impressões digitais. Porém, segundo Yazdanian et al. (2022), esta é uma técnica limitada e precisa de mais estudo. Para os autores, a limitação da técnica está no fato de que o lábio é formado por um tecido de fácil perda, em casos de acidentes, além de ser uma região sujeita a feridas e com vastas formas de impressão dentro de uma mesma raça. O mesmo estudo apontou as marcas de mordida com uma forma exequível na identificação humana. O que vai de encontro com autores que afirmam não terem conseguido um bom percentual de precisão usando marcas de mordida como método de identificação humana. Valendo-se ressaltar que este método não é aceito pela ABFO, nos Estados Unidos, como um método para se chegar à identidade de um indivíduo¹⁸.

Uma outra forma que o perito odontologista pode atuar na identificação, seria através da identificação facial por modelos 3D. Esse tipo de técnica é mais comumente utilizado para fazer um comparativo entre pessoas suspeitas de atos, com informações de sistema de segurança, por meio de vídeos e fotografias. Ao avaliar a técnica, Gibelli et. al. (2021) concluiu que esta é eficaz, porém, com limitações resultantes da baixa qualidade dos registros de imagens de uma parcela dos sistemas, tornando-se inadequada para se chegar à identificação pela face. Os autores também apontaram a necessidade de estudos sobre a precisão dos softwares utilizados neste processo²².

Por meio dos estudos analisados observou-se que a odontologia legal faz com maior recorrência o uso da comparação de todos os registros odontológicos, prontuários e exames complementares, para se fazer a identificação humana, ou seja, muitas vezes as técnicas se unem em mais de uma para se chegar a identificação humana fazendo a comparação AM e PM com todos os dados odontológicos disponíveis daquele indivíduo.

CONCLUSÃO

Os achados no presente estudo apontam que a odontologia legal tem uma participação na identificação humana, principalmente em casos de grandes desastres, onde o material residual para a identificação é escasso. A atuação do Perito odontolegal nesse processo se dá por diversas técnicas (antropologia, análise radiografia de implantes dentários, busca por artefatos protéticos e restaurações, reconstrução facial 3D e análise do DNA), porém o achado comum entre elas é que todas se baseiam na comparação dos registros ante mortem e post mortem. A efetividade da odontologia nesse processo se dá pelo fato de que as estruturas dentárias e os dispositivos reabilitadores têm como característica a resistência à adversidades, a exemplo de tempo, natureza e temperatura. E a persistência dessas estruturas, que em alguns casos torna a identificação possível. Assim, revisar a literatura desta temática, torna-se importante no processo de informação e conscientização dos profissionais, para que estes se atentem para a correta confecção e guarda dos documentos odontológicos, bem como para o incentivo a manutenção e intensificação de pesquisas na busca por novas técnicas de identificação.

REFERÊNCIAS

1. Odontologia Legal e Antropologia Forense. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. 512 p.
2. Medicina Legal. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 684 p.
3. Alves AC, Figueiredo PM, Faria SC, Rocha MP. Métodos utilizados em Odontologia Legal para identificação humana. Res SocDev [Internet]. 27 maio 2022 [citado 29 abr 2023];11(7):e34811730075. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30075>
4. Serafim K. A importância das radiografias na identificação humana em odontologia legal: uma revisão integrativa de literatura. [Monografia (Graduação)]. Mossoró: Faculdade Nova Esperança de Mossoró; 2022. 46 p.
5. ABREU, Rebeca Tonelli de; FERRARI, Leonardo Enzo Kato. Marcas de mordida e métodos de identificação na odontologia forense: uma revisão de literatura. [TCC (Graduação)]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2022. 51 p.
6. LOSS B. A contribuição da odontologia na identificação humana ante e post-mortem. [TCC (Graduação)]. Guarapuava: Centro Universitário Uniguairacá; 2022. 24 p.
7. LIMA T. Identificação humana por meio de exames radiográficos: revisão de literatura. [TCC (Graduação)]. Gama: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2021. 23 p.
8. Lemos IM, Santiago AP, Lemos BD, Zimmermann IM, Sales BS, Oliveira YV, Menezes MJ, Machado JV, Leite SR, Valença ML. Perfil dos exames de DNA relativos aos casos de identificação humana realizados em Instituto de Genética forense de Pernambuco. Res SocDev [Internet]. 15 jun 2022 [citado 29 abr 2023];11(8):e21411830350. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30350>
9. Neves IS, Santiago AP, Silva MI, Oliveira ER. Rugoscopia palatina e seus desafios na identificação humana: uma revisão integrativa. Res SocDev [Internet]. 9 abr 2021 [citado 29 abr 2023];10(4):e23810414090. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14090>
10. OLIVEIRA, Vinicius de Souza. A responsabilidade do cirurgião-dentista e a importância do prontuário odontológico. Revcientmultidiscipunisaojose [Internet]. 2022 [citado 22 out 2022];18(1):8-16. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/index>.

11. Mattos Pavani L, Aires Paiva de Azevedo J, Marchesi de Almeida S, Lima Ribeiro Tinoco R. IDENTIFICAÇÃO HUMANA DE CADÁVER EM ESTADO AVANÇADO DE PUTREFAÇÃO ATRAVÉS DE REGISTROS ODONTOLÓGICOS: RELATO DE CASO. RECISATEC REV CIENT SAUDE TECNOL ISSN 2763 8405 [Internet]. 23 jul 2022 [citado 29 abr 2023];2(7):e27165. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i7.165>
12. Sobral, C. A; Athayde, G. A identificação humana através das marcas de mordida em casos de maus-tratos infantis. RevCadOdontol UNIFESO. 2022;4(1):123-9.
13. BARBOSA, Larissa Kelly dos Anjos Acioli. Métodos odontológicos em subsídio da identificação humana: uma revisão integrativa da literatura. Araruna: Universidade Estadual da Paraíba; 2021. 23 p.
14. ROSA, Gisele de Araújo Alvarenga et al. Morfometria computadorizada da área do palato duro e das rugas palatinas: um estudo transversal. SciELO. 2020;37(1):154-61.
15. Vermeulen L, Speelman A, Daries V, Philips V. Development of a radiographic dental implant guide for identification of dental implant types. South Afr Dent J [Internet]. 30 set 2020 [citado 29 abr 2023];75(8):432-7. Disponível em: <https://doi.org/10.17159/2519-0105/2020/v75no8a3>
16. Sujatha G, Priya VV, Dubey A, Mujoo S, Sulimany AM, Omar Tawhari AM, Mokli LK, Mohana AJ, Varadarajan S, Balaji TM, Raj AT, Patil S. Toothbrushes as a Source of DNA for Gender and Human Identification—A Systematic Review. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 25 out 2021 [citado 29 abr 2023];18(21):11182. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18211182>
17. Przybyłowski M. Problematic aspects of the identification of the dead bodies of aviation crash victims in Poland. The role of the forensic medicine expert in an external examination group and a Disaster Victim Identification (DVI) team. Arch Forensic Med Criminol [Internet]. 2020 [citado 29 abr 2023];70(2-3):136-48. Disponível em: <https://doi.org/10.5114/amsik.2020.104178>
18. Yazdanian M, Karami S, Tahmasebi E, Alam M, Abbasi K, Rahbar M, Tebyaniyan H, Ranjbar R, Seifalian A, Yazdanian A. Dental Radiographic/Digital Radiography Technology along with Biological Agents in Human Identification. Scanning [Internet]. 18 jan 2022 [citado 29 abr 2023];2022:1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2022/5265912>
19. Francesquini Junior L, Couto DS, Gallassi ND, Gomes SD, Ulbricht V, Pereira Neto J, Daruge Junior E. Brazilian's dental anthropometry: Human identification. J Forensic Dent Sci [Internet]. 2019 [citado 29 abr 2023];11(2):73. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jfo.jfds_65_19
20. Forrest A. Forensic odontology in DVI: current practice and recent advances. Forensic Sci Res [Internet]. 2 out 2019 [citado 29 abr 2023];4(4):316-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20961790.2019.1678710>
21. Prajapati G, Sarode SC, Sarode GS, Shelke P, Awan KH, Patil S. Role of forensic odontology in the identification of victims of major mass disasters across the world: A

systematic review. PLOS ONE [Internet]. 28 jun 2018 [citado 29 abr 2023];13(6):e0199791. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199791>

22. Gibelli D, Palamenghi A, Poppa P, Sforza C, Cattaneo C, De Angelis D. Improving 3D-3D facial registration methods: potential role of three-dimensional models in personal identification of the living. Int J Leg Med [Internet]. 9 jul 2021 [citado 29 abr 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00414-021-02655-3>

23. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-63/2005. Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>. Acesso em: 10 out 2022.

